

C/EAÆ<sup>2013</sup>

I Congresso Internacional Envolvimento  
dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia  
e Educação

15, 16 e 17 de Julho de 2013

Instituto de Educação da Universidade de Lisboa

Livro de Programa e Resumos

Coordenador do Congresso: Feliciano Veiga

Comissão Organizadora: Feliciano H. Veiga, Ana Almeida, Carolina Carvalho,  
Fátima Goulão, Fernanda Marinha, Isabel Festas, Isabel Janeiro,  
João Nogueira, Joseph Conboy, Madalena Melo, Maria do Céu Taveira,  
Sara Bahía, Suzana Caldeira, Tiago Pereira

## **Ficha Técnica**

*Título:* I Congresso Internacional Envolvimento dos Alunos na Escola: Perspetivas da Psicologia e Educação – Livro de Programa e Resumos

*Organizador coordenador:* Feliciano H. Veiga

*Editor:* IE

*Design:* Climepsi

*Paginação e Execução gráfica:* Mário Félix - Artes Gráficas

Depósito Legal:

ISBN: 978-989-98314-3-8

Julho de 2013

### **Coordenador do Congresso**

Feliciano H. Veiga

### **Comissão Organizadora**

Feliciano H. Veiga (Universidade de Lisboa) | Coordenador

Ana Almeida (Universidade do Minho)

Carolina Carvalho (Universidade de Lisboa)

Fátima Goulão (Universidade Aberta)

Fernanda Marinha (Universidade de Lisboa)

Isabel Festas (Universidade de Coimbra)

Isabel Janeiro (Universidade de Lisboa)

João Nogueira (Universidade Nova de Lisboa)

Joseph Conboy (Universidade de Lisboa)

Madalena Melo (Universidade de Évora)

Maria do Céu Taveira (Universidade do Minho)

Sara Bahia (Universidade de Lisboa)

Suzana Nunes Caldeira (Universidade dos Açores)

Tiago Pereira (Universidade de Évora)

### **Comissão Científica**

Feliciano H. Veiga (Universidade de Lisboa) | Coordenador

Justino Magalhães (Portugal, Universidade de Lisboa) | Coordenador

Adelinda Candeias (Portugal, Universidade de Évora)

Alberto Rocha (Portugal, ANEIS)

Alfonso Barca (Espanha, Universidade da Corunha)

Altermir Barbosa (Brasil, Universidade Federal Juiz de Fora)

Ana Almeida (Portugal, Universidade do Minho)

Ana Veiga Simão (Portugal, Universidade de Lisboa)

Anabela Pereira (Portugal, Universidade de Aveiro)  
António Neto (Portugal, Universidade de Évora)  
Azancot de Menezes (Angola, Instituto Superior de Ciências da Educação de Luanda)  
Beatriz Pereira (Portugal, Universidade do Minho)  
Bento Silva (Portugal, Universidade do Minho)  
Carmen León (Venezuela, Universidade Católica Andrés Bello)  
Carolina Carvalho (Portugal, Universidade Lisboa)  
Cecília Galvão (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Ema Oliveira (Portugal, Universidade da Beira Interior)  
Ermelindo Peixoto (Portugal, Universidade dos Açores)  
Eve Kikas (Estónia, Universidade de Tartu)  
Fátima Goulão (Portugal, Universidade Aberta)  
Fátima Morais (Portugal, Universidade do Minho)  
Félix Neto (Portugal, Universidade do Porto)  
Fernanda Leopoldina Viana (Portugal, Universidade do Minho)  
Fernando Gonçalves (Portugal, Universidade do Algarve)  
Fernando García (Espanha, Universidade de Valência)  
Filomena Ponte (Portugal, Universidade Católica)  
Florencio V. Castro (Espanha, Universidade da Extremadura)  
Glória Franco (Portugal, Universidade da Madeira)  
Gonzalo Musitu Ochoa (Espanha, Universidade Pablo Olavide)  
Herbert W. Marsh (Reino Unido, Universidade de Oxford)  
Isabel Festas (Portugal, Universidade Coimbra)  
Isabel Janeiro (Portugal, Universidade de Lisboa)  
James J. Appleton (EUA, Gwinnette County Public Schools)  
João Filipe Matos (Portugal, Universidade de Lisboa)  
João Lopes (Portugal, Universidade do Minho)  
João Nogueira (Universidade Nova de Lisboa)  
João Pedro da Ponte (Portugal, Universidade de Lisboa)  
José-María Roman (Espanha, Universidade de Valladolid)  
Joseph Conboy (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Justino Magalhães (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Leandro Almeida (Portugal, Universidade do Minho)  
Lúcia Miranda (Portugal, ISET)  
Luís Miguel Carvalho (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Luísa Faria (Portugal, Universidade do Porto)  
Madalena Melo (Portugal, Universidade de Évora)  
Marcelino Pereira (Portugal, Universidade de Coimbra)  
Margarida Gaspar Matos (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Margarida Pocinho (Portugal, Universidade da Madeira)  
Maria Castillo Fuentes (Espanha, Universidade de Valencia)  
Maria Céu Taveira (Portugal, Universidade do Minho)

Norma Contini (Argentina, Universidade Nacional de Tucumán)  
Pedro Rosário (Portugal, Universidade do Minho)  
Raquel Guzzo (Brasil, Universidade PUC-Campinas)  
Ricardo Primi (Brasil, Universidade de São Francisco)  
Robert Burden (Reino Unido, Universidade de Exeter)  
Sandra Christenson (EUA, Universidade do Minnesota)  
São Luís Castro (Portugal, Universidade do Porto)  
Sara Bahia (Portugal, Universidade de Lisboa)  
Shane Jimerson (EUA, Universidade da Califórnia)  
Shui-fong Lam (China, Universidade de Hong Kong)  
Solange Wechsler (Brasil, Universidade PUC-Campinas)  
Suzana Nunes Caldeira (Portugal, Universidade dos Açores)  
Viorel Robu (Roménia, Universidade Petre Andrei de Iasi)  
Vitor Franco (Portugal, Universidade de Évora)  
Zoran Pavlovic (Eslovénia, Universidade de Liubliana)

#### **Serviço Geral**

Diana Galvão

#### **Colaboradores**

Adriana Ortiz (Argentina)  
Ana Sílvia (Portugal)  
Carlota Veiga (Portugal)  
David Guedes (Portugal)  
Gabriela Lourenço (Portugal)  
Genoveva Borges (Angola)  
Inês Reis (Portugal)  
Letícia Forno (Brasil)  
Mafalda Coito (Portugal)  
Marta Tagarro (Portugal)  
Solange Carvalho (Cabo Verde)  
Yara de La Iglesia (Espanha)

da relação do envolvimento com os fatores contextuais, utilizou-se uma tradução portuguesa do “Student Engagement Instrument” (Appleton, Christenson, Kim & Reschly, 2006). Os resultados apontaram para níveis elevados nas dimensões do EAE, com especial relevância na componente cognitiva. Verificaram-se correlações positivas e significativas entre o EAE e o rendimento escolar, e entre as dimensões do EAE e os fatores contextuais percepções dos alunos relativamente ao apoio da família e dos pares na aprendizagem, à relação professor-aluno, ao controlo e relevância do trabalho escolar, e às suas aspirações e objetivos futuros. Foram detetadas diferenças estatisticamente significativas no EAE em função do género, mas não do ano de escolaridade. Estes resultados conjugaram-se, na generalidade, com outros estudos realizados sobre esta temática.

### Autoperceção da Vida e Autoconfiança dos Estudantes no Envolvimento e Realização de Projetos Pessoais e Coletivos

MARIA RIBEIRO; MARIA AUGUSTA BRANCO

O conceito da satisfação com a vida diz respeito à perceção subjetiva dos estudantes, relativamente à sua própria vida, incluindo os julgamentos cognitivos e reações emocionais frente aos contextos que vivem, bem como, à forma como os experimentam. Já o conceito do otimismo deverá ser entendido como a perceção de uma visão positiva do futuro e autoconfiança na realização dos projetos pessoais e coletivos dos estudantes.

Este estudo, de caráter quantitativo, transversal, observacional e correlacional teve como objetivos validar as escalas de satisfação com a vida e do otimismo em estudantes de ensino superior e correlacioná-las. Pretendeu-se, também, averiguar se existiam diferenças nos níveis de satisfação com a vida e otimismo, tendo em conta variáveis pessoais, tais como o género e idade e, variáveis de natureza académica, designadamente, área científica do curso e ano académico frequentado.

Participaram nesta investigação 836 estudantes que frequentavam, um curso superior, no ano letivo de 2011/2012, numa instituição pública, localizada no Interior Norte de Portugal. Destes, 34,1% eram do género masculino e 65,9% eram do género feminino. Os estudantes tinham idades compreendidas entre os 18 e os 40 anos, registando em média 21 anos de idade ( $DP \pm 2,5$ ).

Os resultados da análise estatística evidenciaram que as características psicométricas obtidas são boas atestando que ambas as escalas são adequadas para avaliar o que se propõe nesta investigação. De acordo com os resultados o nível de satisfação com a vida correlaciona-se positiva e moderadamente com o nível de otimismo. Por outro lado, das variáveis pessoais e académicas só o género e o ano académico mostraram ser diferenciadoras do nível de otimismo. Relativamente ao nível de satisfação com a vida registaram-se diferenças, estatisticamente, significativas, tendo em conta o ano académico. A distribuição dos estudantes pelo nível de satisfação com a vida foi o seguinte: Insatisfeitos (14,5%), neutro (6,3%) e satisfeitos (79,2%).

Esta investigação procurou encontrar um conjunto de variáveis cujas relações possam constituir novos modelos de perceção e de qualidade de vida a partir do reconhecimento dos significados atribuídos pelos estudantes possibilitando intervenções para melhor e mais facilmente responder às suas necessidades.